

O LAGO DE FURNAS COMO TRANSFORMADOR DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE FAMA, MG

FURNAS LAKE TRANSFORMING THE LANDSCAPE OF THE MUNICIPALITY OF FAME, MG, BRAZIL

TAMIRIS BATISTA DINIZ

Universidade Federal de Alfenas
tamirisbdiniz@hotmail.com

RESUMO. A paisagem se transforma ao longo dos anos. Nesse conceito, os aspectos físicos, sociais, culturais e econômicos do ambiente são abordados, como forma de compreender essa relação e sua dinâmica. Nesta perspectiva o lago formado a partir da barragem da Usina Hidrelétrica de Furnas na década de 1960 foi um agente transformador da paisagem de Minas Gerais. Este foi implantado para suprir a crise energética que ameaçava o Brasil na década de 1950, quando Juscelino Kubitschek optou em investir na geração de energia elétrica para atender os principais centros socioeconômicos do sudeste do país. Assim, em janeiro de 1963, a usina começou a funcionar, modificando a paisagem e a vida dos habitantes dos 34 municípios que se tornaram lindeiros ao lago. Dentre esses municípios, selecionamos para nosso estudo o de Fama (MG), que teve boa parte de sua área urbana inundada. Antes da implantação da UHE Furnas, a paisagem de Fama era composta pelo Rio Sapucaí, agricultura de várzea, ferrovia e outros elementos que foram alagados, ou seja, houve uma grande mudança no sistema de transporte, no setor agrícola, na cultura cultivada, na quantidade de água disponibilizada, de ordenamento do território e nas relações sociais. Entretanto, o lago passou a representar a base da economia de Fama, propiciando o desenvolvimento de novas atividades como o turismo, agricultura, pecuária, navegação, piscicultura, aquicultura e a pesca. Os impactos sociais e físicos causados pelo Lago de Furnas em Fama na década de 1960 foram imensuráveis, e que essas transformações refletem na sociedade até hoje. O deplecionamento deste lago é um agente transformador da paisagem, ocorre praticamente todo ano, tornando a economia do município instável, por esta ter se tornado tão dependente deste recurso hídrico. A origem dessa redução do nível da água é a falta de precipitação, a ausência de mata ciliar e problemas de gestão do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A ausência de políticas públicas para tornar este lago um elo navegável de fluxo de produtos para o consumo, faz com que o ONS seja rigoroso em utilizar todo o potencial da UHE Furnas para a geração de energia, sem considerar os impactos socioeconômicos causados por este deplecionamento.

PALAVRAS-CHAVE. PAISAGEM, FAMA (MG), USINA HIDRELÉTRICA DE FURNAS.

ABSTRACT. The landscape changes over the years. In this concept, the physical, social, cultural and economic aspects of the environment are discussed as a way to understand this relationship and its dynamics. In this perspective the lake formed from the dam of the Furnas Hydroelectric Power Plant in the 1960s was a transforming agent of the landscape of Minas Gerais. This was implemented to meet the energy crisis that threatened to Brazil in the 1950s, when Juscelino Kubitschek opted to invest in power generation to meet the main socio-economic centers in the Southeast. Thus, in January 1963, the plant began operating, modifying the landscape and the lives of the inhabitants of 34 municipalities that have become bordering the lake. Among these counties, we selected for our study of Fama (MG), which took much of his flooded urban area. Before the implementation of the Furnas Hydroelectric Plant, the landscape of Fama was composed by Sapucaí River, floodplain, railroad and other elements that were flooded, ie, agriculture was a big change in the transport system in the agricultural sector, the culture cultivated in amount of water available, spatial planning and social relations. However, the lake began to form the basis of Fame economy, promoting the development of new activities such as tourism, agriculture, animal husbandry, navigation, fisheries, aquaculture and fishing. The social and physical impacts caused by Furnas Lake in Fame in the 1960s were immeasurable, and that these changes reflect in society today. The depletion of this lake is a transforming agent of landscape, occurs almost every year, making the economy unstable municipality, for having become so dependent on this water resource. The origin of this reduction of the water level is the lack of rainfall, lack of riparian vegetation and poor management of the National System Operator (ONS). The absence of public policies to make this lake a navigable stream of products for consumption link, causes the ONS is rigorous to use the full potential of Furnas Hydroelectric power generation, without considering the socioeconomic impacts of this depletion.

KEYWORDS. LANDSCAPE, FAMA (MG), FURNAS HYDROELECTRIC POWER PLANT.

INTRODUÇÃO

A paisagem se transforma ao longo dos anos, neste conceito, os aspectos físicos, sociais, culturais e econômicos do ambiente são abordados, como forma de compreender essa relação e sua dinâmica. Cosgrove (1985, p. 223) explica que

A paisagem sempre esteve intimamente ligada, na geografia humana, como a cultura, com a ideia de formas visíveis sobre a superfície da Terra e com sua composição. A paisagem, de fato, é uma “maneira de ver”, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma “cena”, uma unidade visual. A palavra surgiu no Renascimento para indicar uma nova relação entre os seres humanos e seu ambiente.

Nesta perspectiva o lago formado a partir da implantação da Usina Hidrelétrica de Furnas foi um agente transformador da paisagem do sul de Minas Gerais. Esse foi implantado para suprir a crise energética que ameaçava o Brasil em meados da década de 1950, quando Juscelino Kubitschek optou em investir na geração de energia elétrica. Foi nesse contexto que no dia 28 de fevereiro de 1957 projetou a usina hidrelétrica de Furnas, representando um reforço energético para as regiões de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. As obras foram iniciadas no ano de 1958 e se estenderam até 1962. No ano seguinte, a primeira unidade entrou em operação, mas sua inauguração oficial foi em 1965 no primeiro governo do regime militar com o presidente Castelo Branco (CARVALHO, 2012).

Assim, na década de 1960, a usina começou a funcionar, modificando a paisagem e a vida dos habitantes locais, haja vista que, segundo Lemos Junior (2010, p. 22), “a represa formou um dos maiores lagos do mundo, canyons, praias e cachoeiras foram formados, e fazendas, cidades e vilarejos foram inundados”.

O Lago de Furnas consiste em uma sub-bacia do Rio Grande, segundo a Revista da Hidrovia do Lago de Furnas (2010), “possui cerca de 1.500m² e cobre uma superfície de 1.457,48 km², onde acumula cerca de 23 milhões de m³, medindo por volta de 3.700 km de extensão”, sendo a maior extensão de água do estado de Minas Gerais e um dos maiores lagos artificiais do mundo, sendo assim denominado como o “Mar de Minas”. São 34 lindeiros ao lago, que passaram a ter parte de suas áreas inundadas, modificando a estrutura física, fazendo com que as estruturas de uma paisagem onde se tinham Igrejas, cemitérios, trilhos, etc., ficassem submersas. As relações socioculturais também sofreram com essa nova dinâmica, forçando o deslocamento da população local e exigindo novas demandas ao para utilização do lago como alternativa econômica.

A partir desse fato marcante, as águas do Lago de Furnas mudaram a vida da população local e a história dos municípios inundados, haja vista que, segundo Bortoleto (2001, p. 54) “na implantação de um empreendimento de grande porte, como uma usina hidrelétrica, podemos salientar graves impactos socioeconômicos, culturais e ambientais que ocorrem de diferentes maneiras na região”. Pelo fato de a Usina Hidrelétrica de Furnas ter iniciado a operação no Rio Grande na década de 1960, tais impactos foram mais intensos para a população local. Colchete Filho (2013, p. 138) argumenta que “o projeto de uma hidrelétrica de grande porte, como Furnas, faz referência a uma era de grandes investimentos em infraestrutura, quando muito pouco se falava sobre impacto ambiental, projeto participativo ou memória social.” O referido autor reflete

o processo dialético do homem com o lugar e como construímos nossas paisagens a partir de intervenções urbanas, como o Lago de Furnas, de fato, esta paisagem se transformou muito, pois a relação entre essa e os processos produtivos da região se tornou mais complexa, como explica Milton Santos (1996, p. 138):

O termo paisagem abrange uma pluralidade de interpretações. Durante o processo de ocupação de um território, estabelecem-se diversas relações entre a paisagem e os processos produtivos, visto que, à medida que o trabalho humano torna-se mais complexo, são exigidas alterações espaciais correspondentes às inovações em curso. No entanto, a paisagem não revela apenas as relações entre a produção e a estrutura da sociedade, mas também o imaginário social, as crenças, os valores e os sentimentos das pessoas que a constroem. Assim, a paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais.

Embora o lago de Furnas represente a base da economia local, não recebe a atenção devida da população e do poder público desses municípios. Segundo Carvalho (2012, p. 45), “são muitas as fontes de contaminação, destacando-se o uso inadequado do solo e a falta de tratamento de efluentes domésticos e industriais.” Essa questão ainda se agrava quando ocorre o deplecionamento, ou seja, a redução do nível da água, como consequência das oscilações do regime hídrico ao longo do ano, pois os dejetos ficam mais concentrados.

A região do Lago de Furnas [...] tem a água como uma das bases que sustentam sua economia, seja pela Compensação Financeira dos Recursos Hídricos (CFRH) recebida pelos municípios, em função da geração de energia elétrica, seja pelas atividades ligadas à agricultura e ao turismo. Entretanto, fatores como o esgoto produzido pelas áreas urbanas e lançado no lago, assim como o deplecionamento do reservatório a níveis extremos tem, muitas vezes, comprometido às atividades na região (ALAGO, 2006, p. 11).

A respeito do rebaixamento do nível da água do lago de Furnas, Lemos Júnior (2010, p. 30-31) explica:

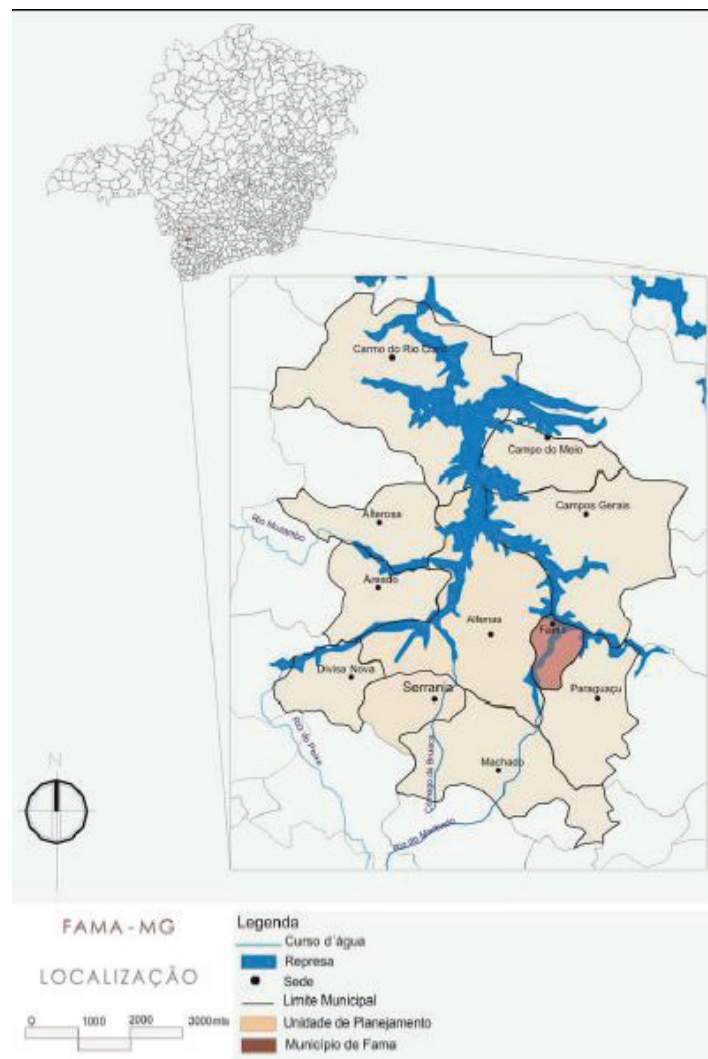
A represa foi dimensionada para ficar no máximo a 768 metros acima do nível do mar e a cota mínima que FURNAS trabalha é de 750 metros, bem abaixo da cota de 762 metros defendida por estudiosos, por representantes dos municípios, bem como pela ALAGO – Associação dos Municípios do Lago de Furnas. Para o presidente da entidade, “FURNAS é uma grande usuária do lago, mas, todos tem direito sobre o lago”. Em função de condições hidrológicas desfavoráveis e da redução dos investimentos no setor elétrico do país, dentre outros, o baixo nível das águas do reservatório de Furnas por um período prolongado, entre os anos de 2000 e 2001, culminou em perdas consideráveis para os diferentes usuários das águas do lago.

Este fenômeno de baixa da quantidade de água compromete também as atividades econômicas da região, uma vez que “a grande dependência dos municípios do entorno em relação ao Lago de Furnas gera um conflito entre a geração de energia e os demais usos, devido ao rebaixamento do reservatório em período de escassez prolongada” (ALAGO, 2012, p. 45). E é exatamente essa a situação enfrentada pela população do municípios lindeiros do lago de Furnas desde 2013.

O deplecionamento, portanto, transforma a paisagem dos municípios do entorno do lago, além de comprometer a economia da região, impactando o turismo, a agricultura, a pecuária, a navegação, a piscicultura, a aquicultura, o imobiliário, os esportes náuticos e a pesca esportiva, ou seja, atividades que estão relacionadas com o nível de água.

Dentre esses municípios, ressaltamos como foco desse trabalho o de Fama que está localizado na mesorregião Sul/Sudoeste do Estado de Minas Gerais, tendo como municípios limítrofes: ao Norte Campos Gerais, ao Sul Machado, a Leste Paraguaçu e Oeste Alfenas (figura 1).

FIGURA 1 - Localização do município de Fama (MG) na região do Lago de Furnas



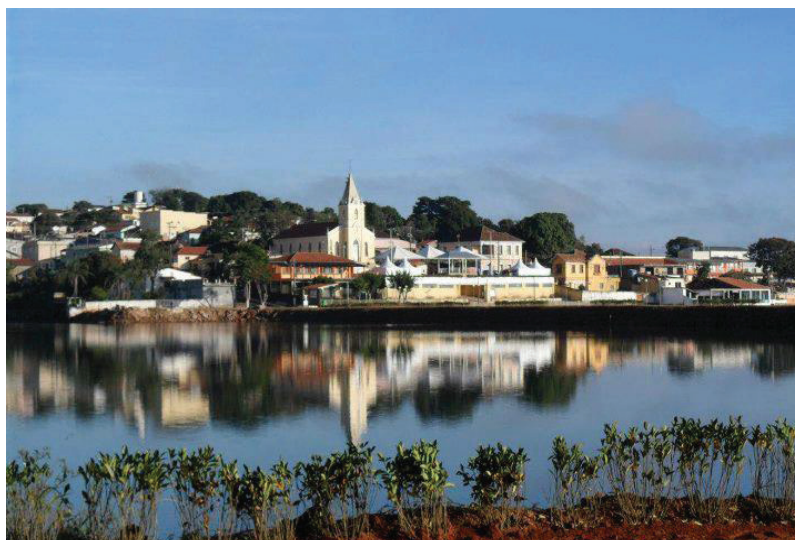
Fonte: Prefeitura Municipal de Fama (2006).

O município é constituído pela sede e pelos distritos de Rochas, Armazém, Coqueiros, Pontinha e Tobias. Fama apresenta uma localização privilegiada, não só por estar inserida em uma rede urbana formada por prósperas cidades de porte médio, mas também devido à sua localização estratégica em relação aos grandes centros de produção e consumo: Belo Horizonte: 360 Km, São Paulo: 340 Km e Rio de Janeiro: 450 km (PREFEITURA MUNICIPAL DE FAMA, 2006 , p. 9).

O povoamento do município remonta ao século XIX, quando da vinda de numerosas famílias do interior das Minas Gerais e também imigrantes europeus para estas partes do Sul, em busca das novas minas de ouro de Cabo Verde e Santa Ana do Sapucaí, entre outras, que rapidamente se esgotaram. A busca pelo ouro sucedeu-se a corrida pelas pastagens, para a criação de gado. Assim, a população foi se estabelecendo com suas fazendas de criar e com as práticas agrícolas de subsistência. Fama foi elevada à categoria de Distrito do município de Alfenas, em 1911, transferido para o município de Paraguaçu em 1923 e emancipado, tornando um município em 1948 (PREFEITURA MUNICIPAL DE FAMA, 2006).

Todavia, sua paisagem transformou-se completamente quando suas terras foram inundadas pelo represamento do lago de Furnas, na década de 1960, sobretudo a área urbana, a qual praticamente metade ficou embaixo das águas (figuras 2 e 3).

FIGURAS 2 e 3 - Área urbana do município de Fama (MG) antes e depois da inundação pelo lago de Furnas



Fonte: Prefeitura Municipal de Fama (2006) e Rosymerie Silverio (2012).

O município se caracterizava pela forte presença do cultivo de arroz e alho na áreas de várzea ao Rio Sapucaí, que escoava na região, contava com fábricas de macarrão, farinha, móveis, laticínios, ladrilhos, serrania, máquinas de beneficiar o arroz, lojas de tecidos, grandes depósitos de alho, cinema (mudo e falado), banda, centro telefônico e a ferrovia, que escoava a produção, movimentando a economia local. A inundação provocou houve um grande êxodo populacional, causando muito sofrimento para esses moradores, que não se conformava em serem expropriados e verem suas moradias alagadas. Também ocorreu uma considerável mudança no setor agrícola, no tipo de solo cultivável, na cultura cultivada, na quantidade de água disponibilizada, de ordenamento do território, nas relações sociais e no sistema de transporte que passou a ser rodoviário, alterando o acesso e a estrutura de escoamento da produção agrícola dos municípios (PREFEITURA MUNICIPAL DE FAMA, 2006).

A partir de então, sua área urbana ficou contato direto com o lago de Furnas, uma vez que parte dessa foi inundada. Em épocas de estiagem e de baixa do nível das águas do lago, a população tem a possibilidade de visualizar uma paisagem repleta de peculiaridades e relembram um pouco da história do município, já que muitas edificações inundadas ressurgem na paisagem.

Diante dessa realidade, o intuito desse trabalho é fazer uma análise espacial e resgatar o histórico do processo de transformação na paisagem urbana ocorrida no município de Fama, a partir da implantação do Lago de Furnas, por meio da fala de antigos moradores, que vivenciaram todo esse processo. Por outro lado, é importante dar voz também aos jovens, que enxergam Fama sobre outra perspectiva, ou seja, com uma paisagem que para eles é única, já que quando nasceram era essa que se apresentava.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar as transformações ocorridas na paisagem do município de Fama, após a implantação do lago de Furnas.

Objetivos Específicos

- Identificar as antigas estruturas econômicas do município de Fama, antes da implantação da UHE Furnas;
- Caracterizar as atuais atividades econômicas do município de Fama;
- Analisar as mudanças ocorridas nos aspectos físicos e sociais da paisagem de Fama pós implantação da UHE Furnas;
- Entender as causas e as consequências do processo de deplecionamento sobre a paisagem de Fama;
- Compreender a percepção dos atores sociais envolvidos na dinâmica da paisagem do município (população local, representantes das principais atividades econômicas dependentes do nível de água do lago, representantes das principais organizações, associações e empresas que lidam com questões deste lago).

METODOLOGIA

O trabalho discorre dos seguintes procedimentos:

- Pesquisa e revisão bibliográfica (livros, artigos e teses), referentes, sobretudo à paisagem de Fama (MG) nas bibliotecas da UNIFAL-MG (sede e Unidade II) e virtuais, bem como em artigos disponíveis em revistas eletrônicas, de modo a indicar os conceitos, estudos, análises espaciais, críticas e reflexivas sobre o tema abordado.
- Coleta de dados: a) Dados secundários: Prefeitura Municipal de Fama (MG), instituições públicas e privadas que disponham de documentos e fotos sobre a paisagem de Fama pré-Lago de Furnas, além de sites especializados; b) Dados primários: entrevistas com a população idosa (acima de 65 anos) e jovem (entre 15 e 24 anos) de Fama, bem como o prefeito municipal.
- Organização e análise dos dados coletados.
- Elaboração do relatório final da pesquisa, indicando as conclusões obtidas e propondo medidas de acordo com a realidade do local.

RESULTADOS PRELIMINARES

Considerando que essa pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão do curso de Geografia da UNIFAL-MG, que por ainda encontrar-se em andamento, o que apresentamos são apenas resultados parciais, no qual pudemos verificar que os impactos sociais e físicos causados pelo Lago de Furnas em Fama na década de 1960 foram imensuráveis, e que essas transformações refletem na sociedade até hoje.

O deplecionamento deste lago é um agente transformador da paisagem, ocorre praticamente todo ano, levando a economia do município a ser instável, por esta ter se tornado tão dependente deste recurso hídrico. A origem dessa redução do nível da água é a falta de precipitação, a ausência de mata ciliar e problemas de gestão do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A ausência de políticas públicas para tornar este lago um elo navegável de fluxo de produtos para o consumo, faz com que o ONS seja rigoroso em utilizar todo o potencial da UHE Furnas para a geração de energia, sem considerar os impactos socioeconômicos causados por este deplecionamento em atividades como a pesca, piscicultura, esportes náuticos, o setor do turismo, entre outros.

Existem ainda um grande número de famílias que presenciaram o processo de inundação do município de Fama pelas águas do Lago de Furnas, cujas memórias de Fama (MG) são de uma pequena cidade constituída pela agricultura de várzea, pela ferrovia, pelo Rio Sapucaí, ou seja, haviam outros tipos de relações espaciais e sócio-econômicas. O Lago de Furnas representa um marco de sofrimento para a população mais antiga, devido ao histórico de terem suas moradas submersas, porém para os jovens, este é uma oportunidade de desenvolvimento para a cidade, uma vez que se trata de um atrativo turístico regional e de estruturação de cadeias produtivas de pescados.

REFERÊNCIAS

- Associação dos Municípios do Lago de Furnas. *Revista da Hidrovia do Lago de Furnas*, n.1, 2010.
- CARVALHO, C. Começar de novo. *Revista do Lago*. n.1, 2012.
- CARVALHO, O. A. *Água sobre a terra: Lugar e Territorialidade na Implantação de Grandes Hidrelétricas*. 2006. 186f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- BORTOLETO, E. M. A implantação de grandes hidrelétricas: desenvolvimento, discursos e impactos. *Geografares*. Vitória (ES), n. 2, jun./2001. Disponível em: <<http://www.HYPERLINK> “http://www.maternatura.org.br/hidreletricas/biblioteca_docs/grandes_hidrel%C3%A9tricas.pdf”.maternatura.org.br/hidreletricas/biblioteca_docs/grandes%20hidrel%C3%A9tricas.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2014.
- COLCHETE FILHO, A. F. ; MUNIZ, E. C. ; CARDOSO, C. F. . Fama: reservatório e paisagem modificada. *Oculum Ensaios*. Campinas, v. 1, p. 137-147, Jan.-Jun./2013.
- COSGROVE, D. E. (1984): Social formation and symbolic landscape. London: Croom Helm. _____ . 1998): A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORR A, R. L., ROSENDAHL, Z. (org.) *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 92-123.
- FERREIRA, M. M. História, tempo presente e história oral. *Topoi*, Rio de Janeiro, dezembro 2002, p. 314-332. Disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/topoi5a13.pdf>. Acesso em: 05/02/2014.
- FRANCO, H. V. *Fama, subsídios para sua história*. Pouso Alegre: Graficenter, 2008.
- FURNAS. 1957-1967: como tudo começou. *Revista Furnas*. Edição Especial 50 anos de Furnas. n.337, Rio de Janeiro, Fev./ 2007. Disponível em: <http://www.furnas.com.br/arqtrab/ddppg/revistaonline/linhadireta/rf337_57-67.pdf>. Acesso em 22/06/2013
- INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS; ALAGO; FUPAI. *Resumo Executivo do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Entorno do Lago de Furnas*. Belo Horizonte: IGAM, 2012. Disponível em: <<http://www.alago.org.br/imagens/image/PDRH%20GD3%20%20Resumo%20Executivo.pdf>> Acessado em 10 de maio de 2014.
- LEMONS JÚNIOR, C. B. *A implantação da Usina hidrelétrica de Furnas (MG) e suas repercussões: estudo sobre a territorialização de políticas públicas*. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, 2010. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, 2010.
- MARTINS, M. L. Olhares sobre o “mar de minas” percepção dos moradores de Alfenas e Fama relativas ao lago de Furnas (1963-1999) In: *Ambiente e Sociedade*. Campinas, 2010, p.347-376. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v13n2/v13n2a09.pdf>
- OLIVEIRA, Lívia. A percepção da paisagem como metodologia de investigação geográfica. Impactos geográficos, 4. *ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA*, 2., 1989, Montevideo, Uruguai, 1989, p. 313-323.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FAMA. Plano Diretor Participativo de Fama (MG). *Leitura técnica*. Fama, 2006.
- SCHAMA, S. *Paisagem e memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2002.
- VIEIRA, E. F.; CARVALHO, B. B. *Grandes projetos hidrelétricos: considerações sobre o entorno do lago de Furnas e as áreas inundadas no município de Alfenas-MG*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia). Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Natureza, Alfenas/MG, 2013.